

Cristianismo Vitorioso



Saudades do Céu

David Roper

Você já sentiu saudades de casa? Eu já, muitas e muitas vezes, quando estive longe¹. Mas temos uma outra pergunta mais importante: Você tem saudades *do céu*?

Na lição passada, observamos que a “casa eterna” é resplandecente de beleza. Agora, veremos que ela é radiante de glória e repleta de amor. A descrição inspirada de João deve fazer todo coração desejar ardentemente ir para lá.

RADIANTE DE GLÓRIA (21:22–27)

A Glória de Deus (vv. 22–25)

No estudo anterior, tivemos muito a dizer sobre pedras preciosas e metais valiosos. Obviamente, não são jóias nem ouro que tornam o céu como ele é e, sim, a presença de Deus. Lemos no versículo 22: “Nela, não vi santuário², porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro”³. Já dissemos que a cidade era “o último Santo dos San-

¹Cite nomes de lugares distantes da sua casa. Se quiser, cite outras ilustrações sobre saudades de casa com as quais seus ouvintes se identifiquem.

²Dissemos anteriormente que os vencedores “o servirão de dia e de *noite* no seu *santuário*” (7:15; grifo meu), enquanto o presente texto diz que *não* haverá noite (22:5) *nem* santuário (21:22). Isto simplesmente ilustra a fluidez (mudança natural) da linguagem simbólica. “Dia e noite” significa “todo o tempo”, enquanto “santuário” significa “céu”. Veja os comentários sobre 7:15 na edição “Apocalipse—Parte 4”, desta série.

³As notas de rodapé desta lição citam várias passagens do Antigo Testamento que podem ser refletidas na linguagem usada por João. Várias delas são de Ezequiel. Observe-se, porém, esta “virada”: Ezequiel gastou sete capítulos com um santuário restaurado em sua cidade ideal, enquanto João

disse que não havia “santuário” na cidade que ele descreveu.

disse: “Ela não possui santuário, pois ela é um santuário⁴. É o lugar onde Deus se encontra com Seu povo; é o lugar em que Deus habita. João disse a seguir: “A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada⁵. As nações andarão mediante a sua luz,... As suas portas nunca jamais se fecharão de dia, porque, nela, não haverá noite” (vv. 23–25)⁶.

Nos dias de João, as cidades fechavam suas portas à noite. As portas do céu jamais se fecharão⁷, pois ali “não haverá noite”. A glória e o Cordeiro encherão cada rua e penetrarão em cada canto dessa cidade.

A Glória das Nações (vv. 24, 26)

A primeira parte do versículo 24 diz que “as nações andarão” pela glória celestial. O versículo continua: “os reis da terra... trazem a sua glória” para a cidade. O versículo 26 diz: “E lhe trarão a glória e a honra das nações”. O simbolismo aqui consiste nos

⁴Convém lembrar que a cidade representa a igreja glorificada. Paulo enfatizou que na era cristã a igreja é o templo de Deus, o lugar especial onde Ele habita (1 Coríntios 3:16; Efésios 2:21).

⁵Veja Deus comparado à luz em Salmos 36:9; Isaías 60:19, 20; 1 João 1:5. Veja Jesus comparado à luz em João 1:9; 3:19; 8:12; 12:35.

⁶Compare com Isaías 60:11.

⁷O simbolismo de portas abertas não implica que as pessoas continuarão a entrar e sair da cidade celestial após o Dia do Juízo. As portas abertas são simplesmente um símbolo de *segurança*.

Apocalipse 21:22–22:5



A Praça, o Rio e a Árvore da Vida no Céu (22:2)

reis reconhecerem uma Autoridade maior do que eles próprios e prestarem tributo a ela. Em todo o livro de Apocalipse, foi enfatizado que o Senhor é Rei sobre as nações e que um dia todos reconhecerão o Seu senhorio (2:26; 12:5; 15:3, 4). Imaginemos os governantes mais poderosos que já viveram levando os maiores tesouros da terra e espalhando-os diante do Trono, confessando Deus como Rei dos reis e Senhor dos senhores. O simbolismo reforça a idéia de que *toda* a glória pertence a Deus e *toda* a glória estará no céu.

Infelizmente, alguns, atendo-se à palavra “nações”, concluem que a passagem ensina salvação universal. Estes destacam que geralmente o termo “nações” é usado em Apocalipse referindo-se a incrédulos (11:2, 9, 18; 14:8; 16:19)⁸, e concluem com isto que 21:24 ensina que todas as pessoas serão salvas—creiam ou não. Como fazem isto, não sabemos, pois o versículo seguinte diz que “nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada”, nem o

⁸Na nota de rodapé 17, na lição “Estamos Dentro das Medidas?” da edição “Apocalipse—Parte 5”, desta série, afirmamos que “geralmente no Livro de Apocalipse”, a palavra “nação” refere-se aos que são rebeldes contra Cristo”. A palavra “geralmente” é significativa: “geralmente”, mas não sempre.

⁹A maioria dos termos usados aqui se encontra em 21:8. O termo “contaminada” era usado com frequência referindo-se a idolatria, mas podia ser usado num sentido geral também. A ERC diz “coisa alguma que contamine”.

que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro”¹⁰ (v. 27).

Apocalipse ensina que dentre “todas as nações” haverá os que *de fato* crêem em Jesus e *são* lavados no Seu sangue (5:9; 7:9). A verdadeira “glória” das “nações” brilhará de cada uma dessas nacionalidades que andaram “na luz” sobre a terra (1 João 1:7), e que continuarão a “andar pela [Sua]luz” no céu (Apocalipse 21:24).

Obviamente, a fonte de toda glória é Deus (4:11). Qualquer outra glória é um reflexo da glória de Deus.

REPLETA DE AMOR (22:1–5)

Até este ponto, João teve permissão para ver a cidade de longe. Em 22:1–5, ele foi aparentemente convidado para entrar e dar uma olhadela no que Deus tem reservado para os Seus filhos.

Provisão Celestial (vv. 1–3a)

O tamanho da cidade sugere muitos habitantes—habitantes com necessidades—e Deus supriu cada uma dessas necessidades. “Há três coisas básicas necessárias à sustentabilidade da vida: água, comida e saúde.”¹¹ Os primeiros versículos do capítulo 22 dizem que Deus suprirá cada uma delas—quando a imagem muda de uma cidade para “o Paraíso de Deus” (2:7). (Pedimos ao ilustrador Brian Watts que juntasse os dois conceitos desenhando um belo parque dentro de uma cidade.)

O anjo primeiramente mostrou a João “um rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro”¹² (v. 1). Homens têm

¹⁰Veja as observações sobre o livro da vida na lição “Cinco Fatos que Você Precisa Saber Sobre o Julgamento” desta edição.

¹¹Ray Summers, *A Mensagem do Apocalipse: Digno É o Cordeiro*. Rio de Janeiro: Juerp, s.d., s.p.

¹²Apocalipse 22 é o único capítulo em que ocorre a expressão “o trono de Deus e do Cordeiro” (vv. 1, 3), mas a

passado a vida inteira procurando a lendária “fonte da juventude” para não envelhecerem, mas acabam morrendo nessa busca. O que eles não conseguem admitir é que a “fonte” ilusória não está na terra, mas no céu; ela flui do Trono, a fonte da vida.

A seguir, João disse que “no meio da sua praça, de uma e outra margem do rio¹³, está a árvore da vida¹⁴, que produz doze frutos¹⁵, dando o seu fruto de mês em mês” (v. 2a). A árvore da vida foi tirada da humanidade por causa do pecado (Gênesis 2:9; 3:6, 22–24) e uma maldição caiu sobre a humanidade (Gênesis 3:16–19). No céu, porém, “nunca mais haverá qualquer maldição” (Apocalipse 22:3a)¹⁶, e a árvore da vida será restaurada (veja 2:7; 22:14, 19)¹⁷.

Cada parte da árvore abençoava os cidadãos da cidade. Seus frutos saborosos satisfaziam os famintos e suas folhas eram “para a cura dos povos” (Revelation 22:2b). Em que sentido seremos “curados” no céu? Desde que o pecado gerou a maldição, a abolição do pecado será uma “cura” por si só¹⁸. Quando olhamos ao redor e vejo homens e mulheres ansioso pela cura de angústias físicas e mentais, pensamos que talvez esta seja uma promessa de que, no céu, estaremos finalmente curados no corpo, na mente e no espírito. De uma coisa podemos ter certeza: no céu, sempre desfrutaremos de boa saúde!

Presença Celestial (vv. 3a, b, 4)

A maldição de Gênesis 3 produziu trabalho pesado e lágrimas (Gênesis 3:16–19), mas a parte mais terrível da maldição foi o homem ser separado de

idéia de que *ambos* ocupam o trono (o lugar de autoridade) foi mencionada várias vezes anteriormente (3:21; 12:5).

¹³O texto grego é obscuro quanto às posições relativas da praça, do rio e da árvore. A maneira como pedimos ao ilustrador que desenhasse a cena é uma disposição possível, mas existem outras possibilidades. O texto não tem a intenção de ser uma lição sobre planejamento urbano, mas sobre a certeza da provisão divina.

¹⁴Veja as descrições em Salmos 46:4; Ezequiel 47:1–12; Joel 3:18; Zacarias 14:8.

¹⁵A ênfase deve estar no constante suprimento de frutos e não na variedade de frutos. De qualquer maneira, a passagem diz que, no céu, *Deus providenciará tudo o que precisarmos*.

¹⁶Compare 22:3a com Zacarias 14:11b.

¹⁷Alguns podem imaginar como a árvore (singular) da vida poderia ir até “o outro lado do rio”. No Brasil, é famoso um cajueiro no Nordeste que toma conta de uma grande área, partindo de uma única raiz. Use este ou outro exemplo familiar a seus ouvintes.

¹⁸Alguns escritores associam a “árvore da vida” dos cristãos à cruz de Jesus: ocasionalmente, no Novo Testamento, a palavra grega traduzida por “cruz” significa literalmente “árvore” ou “madeiro”. (Compare Atos 5:30; 10:39; 13:29 em versões diferentes.) Através do sacrifício de Jesus, fomos curados espiritualmente (veja Isaías 53:5).

Deus (Gênesis 3:23, 24; veja Isaías 59:2). O Senhor deixou de “andar” com o homem na comunhão íntima do jardim (veja Gênesis 3:8). No céu essa maldição finalmente será anulada (Apocalipse 2:3a), e “o trono de Deus e do Cordeiro” estarão lá (v. 3b).

O versículo 4 diz que os habitantes da cidade “contemplarão a sua face”—a face de Deus (v. 4a). Na terra, ninguém jamais teve permissão para ver a face de Deus (Êxodo 33:20, 23), mas um dia “os puros de coração” “verão a Deus” (Mateus 5:8). O escritor aos cristãos hebreus falou de ver a Deus (Hebreus 12:14). Assim como os peixes foram feitos para viver na água, assim como os pássaros foram feitos para voar no céu, nossas almas foram feitas para viver e prosperar na presença de Deus. Esta será a maior bênção do céu (releia 21:3, 4). “A essência do céu é estar com Deus e com Seu Filho.”¹⁹

E mais um detalhe é acrescentado: “e na sua frente está o nome dele” (22:4). Isto indica posse; nós pertencemos ao Senhor (veja 3:12; 7:3). Além disso, implica semelhança: na Sua presença, nos tornaremos cada vez mais parecidos com Ele²⁰. João expressou esta mesma verdade em uma de suas cartas: “Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é” (1 João 3:2)²¹.

Propósito Celestial (v. 3c)

Não gostaríamos de ignorar outra expressão no final do versículo 3: “Os seus servos o servirão” (v. 3c)²². Apocalipse ilustra o céu como um lugar de atividade—uma atividade significativa. Sendo este autor um perfeccionista relutante-mas-incorrígível, ele vive frustrado com o seu serviço imperfeito ao Senhor; mas naquela cidade—naquele ambiente perfeito—esperamos que nossas ofertas finalmente sejam o que devem ser. Além de louvar a Deus, não sabemos exatamente o que seremos convocados

¹⁹J. W. Roberts, *The Revelation to John—The Apocalypse* (“A Revelação a João—O Apocalipse”). The Living Word Commentary Series. Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1974, p. 194.

²⁰O nome de Deus indica quem Ele é, e a frente do homem cobre a sua mente. Ter o nome de Deus inscrito na frente ou testa representa a idéia de que o caráter de Deus tomou conta da mente e, por conseqüência, da pessoa inteira.

²¹Conforme 2 Coríntios 3:18, essa transformação começa nesta vida. Estaremos completos na próxima vida.

²²Visto que a palavra traduzida por “servo” pode significar “culto religioso”, algumas traduções possuem “o adorarão”. Veja mais sobre este e outros aspectos de nosso culto celestial, nos comentários sobre 7:15, na edição “Apocalipse—Parte 4”.

